

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

ALCINDO DIAS PEREIRA

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Magalhães Lima

Completa hoje 78 anos Magalhães Lima.

São 78 anos a consagrar uma preciosa existência toda votada à sublime causa republicana.

Toda a Europa conhece e aprecia Magalhães Lima como orador de raça, primeiro jornalista e escritor.

Nos principais centros do estrangeiro a recordação deste dia é grata a todos os seus companheiros na sacrosanta luta do Ideal da Universal Solidariedade.

A França — sua pátria de adopção — Terra da Promissão da Democracia e do Livre Pensamento, tem pelo venerando republicano o mais acrisolado e ardente affecto.

Foi em Paris, na romagem às casas dos mais conspícuos vultos da Filosofia, das Ciências e das Artes, que Magalhães Lima completou a educação do seu humanitário espírito aberto às inspirações do Bem.

Na sua recente viagem a Londres, onde teve a insigne honra de presidir ao mais importante "Congresso Internacional da Imprensa", que se tem realizado no Mundo, o nosso melhor diplomata, como o definiu algures um dos mais consagrados pensadores da nossa terra, foi homenageado pelos homens mais distintos da Europa na literatura, na ciência e nas artes.

Esta honra que dignificou Portugal e engrandeceu moralmente a República, é para todos os democratas, que privam de perto com o insigne pensador, o seu maior e mais brilhante título de glória, a mais bela recompensa duma vida toda consagrada ao Ideal que o nosso querido amigo a todos ensinou com o austero gesto de um Patriarca e a grandeza moral de um crente.

Depois do grande, do incomparável Teófilo Braga, Magalhães Lima é a mais veneranda reliquia dos saudosos tempos da propaganda contra a monarquia.

Foi nos seus primorosos artigos, então publicados no "O Século", que eu eduquei o meu espírito, preparando-me para a propaganda republicana na imprensa.

Magalhães Lima criou uma pléiade de discípulos que o adoram até ao fanatismo e por êle sacrificariam de bom grado a sua vida, se o austero Mestre necessitasse de defesa, o que felizmente nunca poderá suceder porque é universalmente respeitado pelos adversários.

Em todas as fases da Democracia Portuguesa, o seu laureado nome marca uma notável "étape", que a História arquivará para exemplo dos vindouros, da democrática geração de amanhã, que ha-de educar o seu espírito na deliciosa leitura de suas conquistas liberais de amanhã.

No aprumo altivo da sua grandeza moral revela-se o pensador em toda a glória do seu genial talento. E' que Magalhães Lima tem a clara noção do dever cívico e pratica-o generosamente com enorme sacrificio da sua saúde, aceitando todos os convites para discursar em todas as reuniões políticas, nunca se esquivando a comparecer onde a sua eloquentíssima palavra e os seus preclaros ensinamentos são precisos aos seus concidadãos, indispensáveis à juventude republicana — que ora desponta — para as conquistas liberais de amanhã.

Há muito que aprender no ensinamento moral da sua imaculada vida de paladino da Democracia, cujo exemplo é um incentivo de nobreza para os republicanos.

A nobreza do talento superior à nobreza dos brazões.

No festivo dia, que hoje passa, saudamos em Magalhães Lima o Apóstolo de um Ideal de Redenção e formulamos os nossos mais veementes e sinceros votos para que disfrute ainda muitos e felizes anos de existência, a existência luminosa de um santo, a existência sublime de um grande apologista do Bem.

FAZENDA JÚNIOR.

(Da "O Rebate", de 30-5-1928).

Diz-se...

...Que a D. Economia e o seu mentor *Joãosinho* peregrinam pelo ministério da Guerra na doce esperança de arranjam uma unidade militar...

*

...Que muito perto da cidade se construíram duas casas de madeira para suprir a falta de casas... económicas.

*

...Que no parque iniciado à volta do Castelo pastam cabras e carneiros num à vontade que só honra os srs. zeladores.

*

...Que no fornecimento de tubos para a boca de incendio a colocar nas novas instalações dos Bombeiros Voluntários, desta cidade, houve grosso compadrio para dois srs. ve-readores e que deixa a perder de vista os *escândalos* (?) dos... políticos.

*

...Que das três propostas em carta fechada, somente serviu a mais cara — depois de abertas à sucapa e de confrontados os p.reços dos concorrentes — e que, muito embora fôsse igualada no preço a do favorito, nem licitação se fez para tapar os olhos do papalvo.

*

...Que o *beneficiado* se desculpou com engano do caixeiro que julgou limpar à D. Economia e seu colega dos impostos a mancha que os marcou como amigos do escândalo.

Um alho

O snr. M. C. que se alandrou em cronista da capital e em crítico dos que consideram o 1.º de Maio uma data memorável, ao chamar-nos «Leitões» revelou todo o seu poder de lógica e toda a sua terrea argumentação, semelhante aos doidos que estão no manicómio e que o chamam antes que lh'o chamem.

Forjando exemplos à *lá diable*, fenc-se no bôdiário e spectativa, incende-se no tóvria e bradava numa voz de energúmeno: «e demasiado tempo gastei já com pessoas a quem não reconheço categoria para merecerem uma resposta».

Nem a zoilice de tartufo nem a manha de qualquer Braun!

Um *portento* e um alho!... Nós, é que nunca mais lhe ligaremos alguma nem tão pouco perderemos tempo com tão fraco rez, sabido que os ímpios não pretendem passar por justos nem abrem portas que não possam tornar a fechar.

F O G O V I V O

Conta-se da surucucu que muitas vezes se encontra em estado de modorra nos atalhos abertos no capim, para despertar, furiosa, mal lhe tocam, mal a calcam.

Despertada, ai daqueles que lhe passem ao alcance do virus! Morde, envenena, mata, até que a matem.

Terrível, esta serpente.

Disforme, repelente, simulada, ninguém calcula os estragos que ela faz, as vítimas produzidas por este breve monstruosinho. Um pavor causado por insignificância.

Pois, ainda que muito nos custe a crêr, há homens parecidos com a surucucu.

Veneno a mais, veneno a menos, creaturas há tão viperinas, que em tudo nos lembram a surucucu dos sertões.

São aquêles homens que, mal lhes tocam nos *pôdres*, desatam a escoicear tudo e tôdos num desatino destruidor de causar náuseas, numa fúria de possessos a pedir camisa de fôrças; são aqueles que, mal lhes apontam um defeito na sua vida pública — e que por pública ser está no âmbito da crítica — logo se desfazem em vômitos de peçonhenta baba, na ância bestial de empestar o nome dos que são seus censores, certos ou presumidos.

E' o que se está dando com qualquer aulfibio político que, para que melhor o ficassem conhecendo, estampou a mioleira e a alma numa coluna de prosa vil, abocanhando a vida particular de outrem, denunciando ou fazendo-se eco de denúncias, no miserável intuito de se desforçar de quem lhe fez — a si ou semelhante seu — presente de bem agitada carapuça.

Estes surucucus, mesquinhos à vista desarmada, monstruosos à lupa, mal lhes calcam os calos, mal lhes pisam o rabo, desimbestam, furibundos e ridículos, contra o seu próprio brio, esquecidos dos mais elementares preceitos da moral e do simples decôro jornalístico, que não permite confusões entre a vida pública e a privada, nem consente que um órgão da imprensa se torne em vasadoiro de rancores dos néscios e dos desmandados de linguagem de energúmenos em crise aguda.

* * *

O «Ecos», o tal «Ecos» de cara estanhada e contas ao pescoço, o mesmo que dos republicanos e da República diz todo o mal que pode, ou se julga com o rei na barriga, ou endoudou.

A não ser — sim — a não ser que pense que escreve para batocudo vêr. Lógica e senso de preto, prudência de grilo, só se lhe salva o arreganho com que acha normais situações ambíguas, posições que nem à mão de Deus Padre um homem de bem seria capaz de tomar.

Largou a taboleta o «Ecos» e, como alguém, se não toda a taboleta não é precisa; todo o mundo nos conhece.

Isto é, a taboleta, nem põe, nem tira. Mas, nesse caso, para que a tiraram, para que a tirou?

Com taboleta o «Ecos» é o que é sem ela. Para que a arrumou? Com ou sem ela, o da cara estanhada, como em tempos alguém lhe chamou, o «Ecos», é talassa, diz a aragem, o zefiro, a brisa.

— Ora, explica ele, é que Maria vai com as outras: os outros tiraram e nós tiramos; quando os outros meterem nós metemos.

O' lógica, ó carneiros de Panúrgio, ó cafres!...

Querem-na melhor!?

Ai vai mais lógica, do das contas ao pescoço: O «Ecos» sem a taboleta — põe a coisa que és mais bonito — quer dizer que está com a situação.

A situação é republicana; logo o «Ecos» está com a República (livra!).

Pois não é? O «Ecos» que diz mal dos republicanos, que não deixa passar um dia sem anatematizar a República, está com o regimen republicano. Ora, o «Ecos», diz a aragem, cicia o zefiro, sopra a brisa, é monárquico. Com quem está então o «Ecos»?

O' cafres, ó histriões! Toca a pôr a taboleta!

Pode-se admitir um S. Jorge sem tarracha; o que se não tolera é um «Ecos» sem taboleta.

E' um absurdo. Abaixo a máscara, acima a taboleta!

MEDIDAS DE SALVAÇÃO

Os mais cegos, os piores cegos, são os que não querem ver.

Recuados dezenas de anos na história da civilização, uma espécie de povo de cigarras que se ficou a cantar o fado, enquanto as formigas, os outros povos, trabalhavam e progrediam, somos a nação mais atrasada da Europa. É duro, mas é assim mesmo. Sem elites orientadoras, com uma massa popular ignorante e supersticiosa, há séculos já que a Nação se debate em tremenda crise moral, ora agravada por circunstâncias mil, que a cada passo nos fazem ver o abismo, a ruína, o aniquilamento. Um analfabetismo criminoso e inexplicável desvaira a grei, que teima em ver ídolos, onde apenas estão homens, e apela para Deus, quando somente deve apelar para si. E tão fundo é o mal, e tanto lavrou a lépra, que, parece, ninguém lhe atina já com o remédio, ninguém vê a "pedra filosofal", que há-de transformar a lama em ouro, o lodo em sangue. E, contudo, na boca de Galeno, na boca de todos os Galenos chamados a ver o doente, canta a receita infalível, a receita salvadora, o único récipe de efeitos seguros: a instrução.

Povo algum avança e progride por decretos ou ukases, antes a História e a experiência nos ensinam o contrário. Para que uma lei seja bem cumprida, preciso é que seja entendida, e tal se não pôde exigir a um país de analfabetos.

Vinha isto a propósito de algumas medidas ultimamente tomadas, para valer à miséria em que se encontram os cofres do Estado, e convém que se diga que ao espírito nos não acode o mínimo desejo de fazer oposição aos intuitos do governo. Simplesmente nos surpreendeu a amplitude que tais medidas tomaram no âmbito do ministério da instrução.

A nosso ver, a crise moral em que caímos não se domina e debela de um momento para o outro. Como mal que tomou todo um organismo, não é por amputações deste ou daquele membro que ele se cura. Se assim fizermos, arriscar-nos-hemos a ver morrer o doente. É comestivo. E já que à cirurgia não devemos recorrer, outra terapêutica há que empregar, que, lenta embora, seja de efeitos seguros; e, como para grandes males, grandes remédios, diz a sabedoria das nações, hemos que reconhecer que a única mèsinha a aplicar no caso, isto é, que pôde combater o nosso grande mal, é a escola. Direitos de que abusamos e devêres em que não pensamos, respeito mútuo e espírito de sacrifício, tudo isso que nos falta a instrução no-lo dará. Difundir a instrução é atalhar, é vencer o mal. Os aglomerados humanos, as sociedades, não progredem, sem intensa e constante cultura do sentimento patriótico e das virtudes cívicas, e este sentimento e estas virtudes, após o período, a que chamaremos heróico, da formação das nacionalidades, só se mantem e vivificam pela escola. Semear escolas, difundir a instrução, traduz-se, em futuro pró-

"Liberdade,"

Os estudantes republicanos de Lisboa, significando saber amar os princípios da República, num gesto que revela grandeza moral fizeram publicar um jornal sob a direcção do sr. Virgílio Marinha de Campos e subordinado ao cabeçalho de «Liberdade».

De bom aspecto gráfico, traz variada colaboração, avultando um artigo do inclito cidadão e grande republicano que é o Ex.^{mo} Sr. Dr. António José d'Almeida.

Há harmonia de princípios, beleza de noções e a combatividade de almas moças.

Vê-se que reagem contra todos aqueles que snobescamente afirmam que a Academia Portuguesa é toda conservadora e que renegam todos os princípios que não sejam o amor à liberdade e o culto pelo ideal republicano.

A «Velha Guarda» saúda o novo colega e, por ele, a Academia Republicana Portuguesa.

Batalha de S. Mamede

«A illustre Comissão promotora da celebração comemorativa do oitavo Centenario da Batalha de S. Mamede. — Guimarães.

Em espírito tem «o Gremio do Minho» acompanhado, desde a primeira hora, a magnífica ideia da comemoração patriótica da acção ferida há 8 seculos, nos campos de S. Mamede, que na nossa gloriosa Historia marca ser o primeiro feito, memoravel, que conduziu a victoria a autonomia politica do nosso paiz, como nação livre e independente.

Não precisam V. Ex.^{as} dos nossos aplausos, mas somos em dizer-lhes que com a nossa mais devotada colaboração, até onde nos seja possível chegar, V. Ex.^{as} poderão decidida e lealmente contar.

Não está para as nossas posses contribuir pecuniariamente em subscrições da Provincia, mesmo porque a Provincia materialmente com pouco ou nada concorre para a sustentação desta Sociedade que somente a ela utiliza. Mas trata-se, neste caso dum movimento cívico, colectivo, da mais grata evocação nacional, para justificar, suficientemente, a nossa deliberação expontânea de ontem, enviando, incluso, a quantia de Cem Escudos, modestissima cota deste Gremio em auxilio das despesas com essa comemoração, quantia que representa o maximo das nossas possibilidades materiaes nesta occasião.

Relevem nos V. Ex.^{as} a insignificancia da nossa contribuição pela sinceridade e o sentimento que a determinou, e permitam assinar-nos, com a mais elevada consideração e fervorosos votos pelo merecido exito da nobre missão a que se impuseram.

Saúde e Fraternidade.

Pela Direcção do Gremio do Minho:

Domingos Pires Barreira.
Presidente.

ximo, em progresso e prosperidade.

Há medidas urgentes a tomar, há economias a fazer, regras a observar. Muito bem; mas pobres de nós se com essas medidas e essas economias vamos depauperar mais o órgão de cuja resistência nos tem de vir a cura; o nêrvo de cuja vida depende a nossa vida. E não será este o caso?

A ***

Exames de instrução primária elementar

Até 15 de Junho corrente serão recebidos nas Inspecções Escolares, relações dos alunos propostos pelo ensino oficial e particular autorisado, apenas acompanhadas de certidão de idade de cada aluno, provando ter 11 anos completos ou a completar dentro do corrente ano civil.

Os alunos de ensino doméstico podem requerer em papel selado, juntando certidão de idade, atestado passado pela junta da freguesia, provando a residencia na área do Circulo, e declaração jurada do pai ou de quem legalmente o substituir, devidamente reconhecida, de que o aluno foi ensinado por si ou sob a sua direcção, não tendo frequentado nos últimos seis meses escola oficial ou particular.

Não será admitido a exame o aluno que não esteja nestas condições — § 3.º do art. 3.º do Decreto n.º 14 899 de 16 de Janeiro de 1928.

Até 20 de Junho poderão os corpos administrativos ou quaisquer outros interessados requerer a realização dos exames na sede do concelho que não seja a sede do Circulo.

Segundo a Portaria n.º 5.240 de 9 de Março último, não será classificada este ano a prova da redacção ou composição, e será facultativa a prova de desenho geométrico.

Os examinados serão interrogados pelos programas em vigor ou pelos de 15 de Fevereiro de 1921, conforme declararem se estudaram por uns ou por outros.

As provas praticas consistirão na repetição de trabalhos executados pelos alunos durante a sua frequencia.

No *Diário do Governo* no.º 122, de 31 de Maio findo, foram publicados os modelos de pontos para as provas escritas, — n.º 5.º da citada Portaria.

Termas das Taipas

Abrem no proximo domingo, 10 do corrente, o estabelecimento termal e o Hotel das Termas desta linda e atraente estancia.

A gerencia do hotel está confiada aos srs. Manoel Fontans & C.ª, que pela sua larga pratica hoteleira em Pedras Salgadas e Vidago, onde ainda dirigem um hotel, pelas suas grandes relações sociais em Lisboa muito hão-de contribuir para que as Taipas tenham selecta e numerosa frequencia.

Dissolução de Sociedade

Nos termos do capitulo 5.º da lei de 11 de Abril de 1901, convidam-se os sócios da **Empreza Textil e Comercial de Guimarães, L.ª** a reunirem-se na Séde da Empreza, no dia 9 de Julho de 1928, pelas 16 horas, para deliberarem sobre a dissolução da Sociedade, fundamentada na disposição do n.º 5.º do Art.º 120.º do Código Comercial.

Guimarães, 30 de Maio de 1928.

Os Gerentes,

Joaquim de Magalhães Bastos
Manuel Augusto Ribeiro de Miranda.

Batalha de S. Mamede

O illustre professor de Moreira de Cónegos nosso estimado amigo e correligionário sr. Antonio Soares, acompanhado por sua Ex.^{ma} Esposa, numa verdadeira ância de patriotismo, promoveram uma *venda da flor* com o fim de angariar donativos á patriótica comemoração da *Batalha de S. Mamede*.

Depois de um aturado trabalho conseguiram amealhar a avultada importancia de 350.000, importancia devêras para admirar se atendermos á insignificancia do meio.

Pêna foi — e com sinceridade o lastimamos — que lhe tivesse sido negado auxilio da parte de quem de direito. E' que há individuos que, acima dos deveres patrióticos, colocam os deveres de *baixa politiquice!*

Estradas Municipais

Chamamos a atenção de quem de direito para o estado lastimoso em que se encontra a estrada que dá para a estação de Lordêlo, junto da passagem de nível. Só o classico *Ford* ali pode passar sem prejuizo do seu material. Há vários exemplos de *carters* partidos, e isto, embora pese a quem quer que seja, é vergonhoso!

Haja *Economia*, sim, concordamos, mas economia que não redunde em prejuizo da bolsa dos municipes.

Há certas economias que se tornam ridiculas e esta *bagatela* a que nos referimos é uma delas.

Mais um pouco de respeito pelos outros, senhores!

O automobilismo paga as suas contribuições e merece que o defendam.

Agradecimento

Emilia Adelaide da Rocha Nogueira viuva e mais familia do saudoso Armando Nogueira agradece, com o mais vivo reconhecimento, a todas as pessoas amigas e das suas relações os sentimentos de pezar que testemunharam no doloroso transe porque passaram; e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Desejam igualmente manifestar a sua indelével gratidão aos Ex.^{mas} clínicos, Srs. Drs. Mário Dias Pinto de Castro e Alfredo Lopes de Matos Chaves, de Coimbra, o carinho, dedicação e devotada amizade com que sempre trataram o saudoso extinto.

Guimarães, 1 de Junho de 1928.

D. Maria da Silva Caldas

Após prolongado sofrimento faleceu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Silva Caldas, mãe dedicada do nosso conterraneo e distinto operador, actualmente residente no Porto, Sr. Dr. Pedro Guimarães e da esposa do Sr. Capitão Duarte Fraga.

A sciencia médica e a dedicação de seu filho foram impotentes para que a inditosa senhora resistisse á doença que a victimou.

Os seus funerais realizados na igreja de S. Francisco, foram muito concorridos por pessoas gradas no nosso meio social.

A extinta senhora era avó das esposas dos nossos amigos srs. Vicente Ribeiro Pinheiro e Antonio Jordão.

A toda a familia em luto, apresenta «A Velha Guarda» os protestos do seu pesar.

Joaquim de Souza Felix

Vitimado pela tuberculose faleceu na sua casa de Pencêlo, para onde tinha ido em procura de alivio para o seu sofrimento, este nosso bom amigo, benquisto empregado comercial, filho do acreditado negociante de cabeçais, desta cidade, sr. José Joaquim de Souza Felix e irmão dos tambem nossos amigos srs. Alfredo de Souza Felix, sócio da firma Souza Felix & C.ª e Albano Felix.

Muito nôvo ainda, penalizou-nos imenso o infausto acontecimento porquanto, Joaquim de Souza Felix era um moço possuidor das mais belas qualidades de coração e um bom amigo leal e dedicado.

Os seus funerais realizaram-se na capela da V. O. de S. Domingos com enorme assistencia dos seus amigos e da familia enlutada, vendo-se ali pessoas do mais alto destaque social da nossa terra.

Lamentando sinceramente a perda do malogrado Joaquim Felix, apresentamos os nossos sentidos pesames a toda a sua familia.

Dr. Alfredo Pinto

Um forte ataque de gripe reteve no leito, alguns dias este nosso presado amigo e valoroso correligionario, director clínico do estabelecimento Termal de Vizeira.

Encontra-se felizmente quasi restabelecido, com o que deveras folgamos.

LUTUOSA

Após prolongados e cruciantes sofrimentos, faleceu há dias a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Rosa Pereira, mãe amantissima dos srs. Antonio Pereira, nosso presado amigo e dedicado correligionario, habil escrivão-notario em Ponte do Lima e José Pereira, considerado industrial, nesta cidade.

Aos seus funerais, realizados na igreja da Oliveira, assistiram muitos cavalheiros de todas as categorias sociais.

A familia enlutada apresenta «A Velha Guarda» o seu cartão de pesames.

*

Faleceu ha dias, inesperadamente, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Pereira de Sousa, viuva do saudoso amanuense da Camara Municipal Antonio de Padua da Silva Cardoso.

A familia enlutada e em especial a seu cunhado Alvaro da Silva Penafort, habil escrivão de Direito em Celorico de Basto, apresentamos o nosso cartão de pesames.

Banco de Portugal

O Conselho de Administração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 28500 reis, Ch. 4.ª, Prata, effigie Afonso de Albuquerque, efectuando-se a sua troca na Tesouraria da Séde do Banco em Lisboa e nas suas Delegações até 31 de Agosto p. futuro.

Guimarães, 28 de Maio de 1928.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Guimarães

Os agentes,

Heitor Campos.

No impedimento do Agente

O 1.º empregado,

J. B. d'Oliveira.